

USP – Universidade de São Paulo
ICMC – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação
Av. Av. Trabalhador São-carlense, 400 - Centro
Caixa Postal: 668 - CEP: 13560-970 - São Carlos - SP
Fone: 55 (16) 3373-9700 - Fax: 55 (16) 3371-2238

SCC0207 Computadores e Sociedade I - Turma A
Professora doutora: Maria Cristina

Alunos:

Ana Angélica Tamburus	NºUSP:4176647
Douglas Duarte Santos	NºUSP:5889501
Renan Gabriel de S. Pegaiane	NºUSP:5626571
Thiago Abelha Isaac Salvador	NºUSP:5967811

**Políticas de Inclusão de Mulheres como profissionais
de Computação**

Resumo:

Este artigo consiste em defender políticas para inclusão da mulher como profissional de Computação, mostrando seu diferencial e contribuição para a área. Também mostraremos as medidas que estão sendo adotadas atualmente.

Introdução:

Nova Iorque, 8 de março de 1857, o cenário que marcou o início da luta da mulher por condições melhores de trabalho. O resultado dessa luta por transformações na relação de trabalho foi trágico, centenas de mulheres mortas. Assim, nasce o dia Internacional da Mulher. Nas últimas décadas a tecnologia foi conquistando seu espaço e nos tempos atuais o ramo da Computação está cada vez mais em evidência. Então surge a pergunta: “por que a mulher não é atraída por essa área?”

Não há um consenso a uma resposta definitiva, mas observa-se que as mulheres não se interessam talvez por razões subjetivas. Os pesquisadores norte-americanos (James Welle e Annie Fish) acreditam que as mulheres

julgam a profissão solitária, sendo esta apenas para interessados em máquinas, assim, de pouco contato humano. Entretanto, essa visão não é coerente. A área de Computação é muito abrangente, envolvendo várias outras sub-áreas: Computação Gráfica (conhecimento sobre imagens e sistema visual humano), Engenharia de Software (documentação de projetos e realização de teste com ou sem o usuário final) e Engenharia de Dados (pesquisa com clientes para extração de informações). Em muitos desses casos, exige a capacidade de atuação em grupo e comunicação com o cliente. Há outro ponto divergente sobre a profissão, em muitas empresas não há um horário fixo, a mulher-mãe sai prejudicada neste caso. Contrapondo a isso, outras oferecem a possibilidade de trabalhar em casa, podendo estar mais tempo com seus filhos. A maioria das empresas oferecem horário fixo como qualquer outra não pertencente ao ramo da Computação.

Por que a área necessita de contribuição feminina? O pesquisador Edward O. Wilson da Universidade de Havard, afirma que as mulheres tem maior empatia, habilidade verbal e sociais. Características como a sensibilidade, afetividade, versatilidade e percepção aguçada são essenciais no processo produtivo das organizações. Claudia Maria Bauzer Medeiros do Instituto de Computação da Unicamp diz: *“As empresas entendem que a mulher tem uma maior capacidade de organização. Também há uma percepção de que homens e mulheres trabalhando juntos conseguem melhores resultados. Muitas organizações consideram que, enquanto o homem quer vender e obter lucro, a mulher quer satisfazer o cliente. A soma dessas duas características resultaria em melhores negócios”*.

Durante a história da evolução da Computação encontramos algumas participações importantes de mulheres. Ada Lovelace foi a primeira programadora da história. Poucos sabem que os três primeiros times de programadores da primeira versão do ENIAC (Eletronic Numerical Interpreter and Calculator) eram compostos exclusivamente por mulheres. Outro exemplo é Grace Hopper, que dirigiu o grupo que inventou o primeiro compilador.

O mundo precisa de novos nomes femininos que contribuirão para a futura história. Visando o crescimento da participação feminina algumas iniciativas estão sendo implantadas.

O Google Brasil em 2008 realizou um concurso com a participação apenas de estudantes do sexo feminino. O objetivo era incentivar a presença delas nas carreiras ligadas engenharia e ciências da Computação. As dez vencedoras ganharam laptops e uma visita ao escritório de engenharia da Google Belo Horizonte. Esse concurso foi apoiado pela Sociedade Brasileira de Computação. Com o mesmo objetivo, a IBM desenvolveu a Women Technology, numa perspectiva de recrutar, reter e promover as mulheres em carreiras técnicas na IBM. O incentivo da IBM é antigo, em 1935, ela recrutou as primeiras profissionais mulheres do mundo inteiro e o fundador prometeu igualdade de remuneração. Desde então, a IBM tem sido reconhecida como líder mundial em seu compromisso com as mulheres dentro e fora da corporação. Go Girl, Go For IT! Projeto desenvolvido pela IBM para incentivar jovens em idade escolar a seguirem carreiras de Tecnologia de Informação após os dados de que apenas 15% dos estudantes de TI são do sexo feminino. Depois do primeiro evento em 2000, mais de 1.700 meninas participaram e 91% disseram que considerariam uma carreira em TI.

Outra iniciativa foi criada pelo governo da Tailândia, o projeto ensina informática nas escolas federais. Nessas aulas, os alunos aprendem, além de editoração de textos, lógica de programação, noções de hardware e programação. O resultado desse projeto no país foi a maior participação feminina na área de informática do que a masculina. Segundo Schiebinger, pesquisadora especializada em relações entre gênero e ciência, a falta de modelos femininos a serem seguidos também ajudam a afastar as mulheres da área.

Conclusão:

A mulher tem espaço nesta área e para mudar a baixa participação feminina na Computação, principalmente no Brasil, onde poucos esforços são empregados nesse sentido, é necessário informar às estudantes sobre a realidade do curso de Ciências da Computação. Incentivar o estudo e mostrar os diversos campos em que a Computação pode ser aplicada pode ser a solução para encorajar a mulher a concorrer de igual para igual com os homens no mercado de trabalho.

Bibliografia

- ACM's Women in Computing - <http://women.acm.org/>
- Committee on the Status of Women in Computing Research
<http://www.cra-w.org/>
- Anita Borg Institute - <http://anitaborg.org/>
- The New York Times (blog)
-<http://bits.blogs.nytimes.com/2010/02/12/barbies-next-career-computer-engineer/>
- Jornal Unicamp -
http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/ju298pag02.html
- Cerebro e Mente -
<http://www.cerebromente.org.br/n11/mente/eisntein/cerebro-homens-p.html>
- I Invent the Future - Grace Hopper Celebration of Women in Computing
<http://gracehopper.org/2007/>
- UOL - http://www2.uol.com.br/vyaestelar/mulher_no_mercado.htm
- UFPB - <http://www.pet.di.ufpb.br/cc/artigo/mulher-na-computacao>
- UnderGoogle - <http://www.undergoogle.com/blog/2008/direto-da-fonte/google-lanca-premio-para-mulheres-na-area-de-tecnologia.html>
- TEK -
http://tek.sapo.pt/noticias/computadores/ibm_estende_a_portugal_programa_de_formacao_p_870380.html
- **IBM** - Women in the workforce :
http://www-07.ibm.com/au/diversity/advancement_of_women.html